

A informação orgânica arquivística

por Renato Tarciso Barbosa de Sousa

O objetivo deste pequeno texto é definir e delimitar a informação arquivística no ambiente organizacional. Jardim (1999, p. 29) entende que essa noção ainda é recente na literatura e carece de um aprofundamento teórico. Entretanto, buscaremos, dentro dos limites desse trabalho, apontar elementos que ajudem a caracterizar a informação arquivística.

A informação, necessidade fundamental do ser humano, é definida pelos dicionários como o “ato ou efeito de informar, transmissão de notícias, comunicação, instrução, ensinamento.” (TÁLAMO, 1997) A informação é um conhecimento¹ inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. (LE CODIAC, 1996)

O caráter amplo do conceito de informação nos leva a necessidade de delimitar o contexto de sua aplicação para enfocá-lo no âmbito da proposta desse texto. Nesse sentido, nos interessa a informação que se localiza num ambiente administrativo e organizacional, onde, segundo Rousseau e Couture (1998), ela deve ser considerada, organizada e tratada como um recurso tão importante quanto os recursos humanos, materiais ou financeiros. Entretanto, esse ambiente é compartilhado por informações que apresentam, em sua essência, configurações e objetivos distintos. Angelika Menne-Haritz afirma que a informação arquivística tem sua própria estrutura, essencialmente distinta da que tem outros tipos de informação.

Inserida em um ambiente organizacional, a informação torna-se um recurso vital. Uma organização² não pode, atualmente, funcionar eficazmente sem ela. Portanto, o processo do planejamento, controle e utilização da informação é uma atividade importante, decisiva para o sucesso ou fracasso do organismo. (ROUSSEAU, COUTURE, 1998)

Assume-se, muitas vezes, que a gestão da informação diz respeito apenas à informação e dados criados e armazenados por computadores. Os sistemas de informação mais eficientes gerenciam toda a informação disponível no organismo, independentemente da fonte de onde provém, ou da mesma ter sido, ou não, processada eletronicamente. Os arquivos, por exemplo, são recursos fundamentais de informação e é importante que sejam gerenciados lado a lado com as bases de dados e as publicações, num programa mais amplo de gestão da informação.

No entanto, com isto não se pretende dizer que todos os recursos de informação deverão ser geridos exatamente da mesma maneira, ou que a única forma de criar um sistema de gestão da informação é fazê-lo como se tratasse de uma entidade monolítica. Cada um dos componentes de um sistema de informação têm os seus interesses específicos, as suas próprias estruturas, teorias e práticas profissionais. Por isso, devem ser desenvolvidos e geridos como subsistemas distintos, no contexto do enquadramento estratégico fornecido pelo sistema de gestão da informação.

Cabe, dessa forma, definir a informação que nos interessa no âmbito da Arquivística. Toda organização no desenvolvimento de suas atividades, definidas a partir da missão³, produz e recebe informações, que podem ser verbais ou registradas num suporte como o papel, a fita magnética, o vídeo, o disco ótico ou o microfilme.

As principais características da informação, que estamos procurando definir, é que ela deve ser registrada em um suporte material e ser resultado do cumprimento da missão da organização. Esse tipo de informação recebe, então, o adjetivo orgânico, que a diferencia dos outros tipos de informação existentes nas organizações. A organicidade dessa informação revela o inter-relacionamento e o contexto de existência e de criação. Entretanto, nem todas as informações orgânicas são de caráter arquivístico, pois essa qualificação é limitada em termos de suportes (convencionais ou eletrônicos). Por exemplo, é comum encontrar-mos, principalmente nas indústrias, informações orgânicas tridimensionais que não são arquivísticas. O suporte, nesse caso, não permite o reconhecimento dessa informação como de caráter arquivístico, apesar de

¹ Um conhecimento para Yves-François Le Codiac é o resultado do ato de conhecer, ato pelo qual o espírito apreende um objeto. Conhecer é ser capaz de formar a idéia de alguma coisa; é ter presente no espírito. Isso pode ir da simples identificação (conhecimento comum) à compreensão exata e completa dos objetos (conhecimento científico). O saber designa um conjunto articulado e organizado de conhecimentos a partir do qual uma ciência - um sistema de relações formais e experimentais - poderá originar-se.

² Entende-se por organização um sistema social organizado segundo um conjunto de valores, normas e padrões formais e informais de funcionamento, com vistas ao alcance de um ou mais objetivos.

³ Missão é a razão de existência da organização dentro de seu campo de atuação. É a finalidade mais ampla ou o objetivo maior que engloba a contribuição social da organização, a partir das expectativas da sociedade. Deve ser de conhecimento amplo, tanto interna quanto externamente. A literatura utiliza também os seguintes sinônimos: finalidade, propósito e objetivo principal.

entendermos que as características físicas não sejam os atributos mais seguros para a definição do caráter arquivístico de uma informação orgânica. Essa opção nos afasta, também, do conceito de "arquivos totais". (LOPES, 1996)

Uma organização é o resultado de um determinado número de funções⁴ direta ou indiretamente ligadas à sua missão. As funções diretamente ligadas à sua missão estão vinculadas inevitavelmente à produção ou à distribuição de bens e serviços. Elas permitem à organização satisfazer as exigências primeiras de sua existência. As funções ligadas indiretamente à missão visam, sobretudo, apoiar as atividades de produção ou de distribuição de bens e serviços. Elas permitem à organização atender os seus objetivos mediante uma gestão eficaz de seus recursos humanos, materiais, financeiros e informacionais. (ROUSSEAU, COUTURE, 1998)

O que as caracteriza assim é a ligação umbilical que elas têm com a atividade que as gerou. Por exemplo, no Setor de Recursos Humanos são armazenadas uma quantidade relativamente grande de informações. Temos, o registro da frequência dos empregados, o registro do pagamento de salários, encargos sociais etc. Essas informações são mantidas, produzidas, revisadas a partir das atribuições regimentais do setor, que é de gerenciar os recursos humanos. Entretanto, é possível encontrar outras informações que são mantidas no setor para subsidiar as suas ações, tais como: Diário Oficial da União, Coleção IOB, Manual da RAIS, CLT, dentre outras. São, portanto, informações não orgânicas.

A acumulação das informações orgânicas arquivísticas dá origem aos arquivos da organização. Sob essa designação são agrupados todos os documentos, seja qual for o seu suporte, produzidos e recebidos pela organização no exercício das suas funções. A título de exemplo, temos os relatórios, os projetos de pesquisa, as atas, os contratos, os convênios, as correspondências, os balanços financeiros etc. Estes documentos podem ser encontrados, total ou parcialmente, em todos os setores de trabalho. Por seu turno, a informação não orgânica, existe muitas vezes nos setores de trabalho, mas, também, na biblioteca, no centro de documentação, sob a forma de publicações, de bancos de dados ou de dossiês temáticos etc. (ROUSSEAU, COUTURE, 1998)

A informação orgânica arquivística é utilizada pelos setores de trabalho da organização com o objetivo de decidir, de agir e de controlar as decisões e as ações empreendidas e, ainda, a fim de efetuar pesquisas retrospectivas que ponham em evidência decisões ou ações passadas. Reduzindo, assim, a incerteza e tornando a tomada de decisões mais segura, a partir do aprofundamento do conhecimento da cultura institucional e do processo decisório.

Não basta, segundo Maria de Fátima Tálamo (1997), que a informação esteja organizada, ou até mesmo disponível. É necessário que sejam estabelecidos canais efetivos que não só a transmitam mas efetivamente a transfiram, isto é, uma organização que comunique. Isto implica que, os meios de comunicação organizacionais devem ser eficientes e confiáveis, permitindo a todos que dela necessitem, um acesso rápido e tempestivo das informações orgânicas produzidas e ou recebidas pela organização.

Bibliografia utilizada

JARDIM, José Maria. **Transparência e opacidade do estado no Brasil**. Usos e desusos da informação governamental. Niterói : Eduff, 1999.

LE CODIAC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília : Briquet de Lemos, 1996.

LOPES, Luis Carlos. **A informação e os arquivos**. Teorias e práticas. Niterói : Eduff, 1996.

ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina Arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Informação: organização e comunicação. **Anais do I Seminário de Estudos de Informação da Universidade Federal Fluminense**. Niterói : Eduff, 1997.

⁴ Função é o conjunto de atividades similares e conexas ou interdependentes, de execução contínua, de caráter duradouro e sem término previsto, que provê suporte para a viabilização da missão da organização. A função indica "O QUE" é feito, sem detalhar como é feito.